

Química ou Educação: dilemas na constituição identitária de uma jovem estudante de graduação

Chemistry or Education: dilemmas concerning the identity constitution of a young undergraduate student

Camila Lima Miranda

Programa de Pós-Graduação Interunidades em Ensino de Ciências (Modalidade Química) - Universidade de São Paulo
camilamiranda.clm@gmail.com

Vera Maria Nigro de Souza Placco

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - CEPId – CNPq
Grupo de Pesquisa Contexto Escolar, Processos Identitários na Formação de Professores e Alunos da Educação Básica
veraplacco@pucsp.br

Daisy de Brito Rezende

Universidade de São Paulo (Instituto de Química, Departamento de Química Fundamental, Programa de Pós-Graduação Interunidades em Ensino de Ciências)
dbrezend@iq.usp.br

Resumo

Este trabalho relata uma investigação sobre a identidade profissional de uma licencianda em Química, concluinte em uma universidade pública paulista na perspectiva de Claude Dubar. A obtenção das informações ocorreu por meio de entrevista semiestruturada. Foi possível perceber o eco de algumas representações e seus consequentes impactos na constituição identitária da estudante ao se analisar a narrativa sobre sua escolarização. Nesta perspectiva, sob a influência de uma representação que atribui maior valoração a uma pós-graduação em Química, possivelmente decorrente do “preconceito com a Licenciatura”, vivenciado cotidianamente por ela, a estudante enfrenta um dilema na constituição de sua identidade: Química ou Educação. De um lado, valoriza e compreende as contribuições da Licenciatura para suas práticas e reflexões, de outro, teme não conseguir uma boa colocação profissional caso descontinue seus estudos na área específica da Química.

Palavras chave: Identidade Profissional, Professor, Química, Graduação.

Abstract

This work reports an investigation about the professional identity of a undergraduate concluding student in Chemistry in a public university in São Paulo in Claude Dubar perspective. The information was obtained through a semi-structured interview. It was possible to perceive the echo of some representations and their consequent impacts on her identity constitution when analyzing the narrative about her schooling. In this perspective,

under the influence of a representation that attributes greater appreciation to a postgraduate in Chemistry, possibly due to the "preconception about Licentiate", experienced daily by her, the student faces a dilemma in the constitution of its identity: Chemistry or Education. On the one hand, she values and understands the contributions of the Licentiate for her practices and reflections, on the other hand, she fears not be able to get a good job placement if she discontinues her studies in the specific chemistry area.

Keywords: Professional Identity, Teacher, Chemistry, Undergraduation.

Introdução e objetivos

A reflexão sobre a identidade profissional docente tem sido alvo de estudos há algumas décadas. No contexto brasileiro, André e colaboradores (1999) relatam que, embora relativamente pouco explorado, este tema já evidenciava sua força nas Teses e Dissertações defendidas nos seis primeiros anos da década de 90 (10% em um total de 284). Dado mais recente, obtido da análise de um corpus constituído por cerca de 4310 Teses e Dissertações referentes à área de formação de professores defendidas a partir de 2010, 7,6% (n=328) delas também se voltam a este tema central, a identidade docente (CAPES, 2016). Estes números evidenciam que em cerca de duas décadas o interesse por este tema de pesquisa se mantém vivo. O interesse pelas questões identitárias relaciona-se ao potencial de se inferirem indicativos a partir desses estudos que contribuam para a compreensão dos processos que envolvem a atividade docente. Estes trabalhos oferecem, assim, subsídios para a proposição de ações em cursos de formação inicial e continuada de professores.

Dentre a diversidade de concepções sobre identidade existente na literatura (*vide*, por exemplo, Hall, Marc, Dubar, Ciampa, Bauman, Mead, Erikson), fruto dos diferentes autores dedicados a seu estudo, neste trabalho adota-se a perspectiva de identidade profissional proposta por Claude Dubar (2005, 2009).

Nesses trabalhos propõe-se que a constituição identitária seja um processo permanente e dialético, em que não é possível assumir a identidade para si dissociada da identidade para o outro. A identidade seria, então, um processo constitutivo do sujeito, produzido e construído nas interações com outras pessoas. Assim, fortemente balizado pela alteridade, este processo concretiza-se em uma articulação entre atos de atribuição e atos de pertencimento (DUBAR, 2005).

Os atos de atribuição visam à apresentação da identidade “do que eu sou para o outro”, ou seja, referem-se às características atribuídas a um sujeito pelos “outros”, isto é, por cada um dos diferentes grupos nos quais ele esteja inserido. Os atos de atribuição resultam da pressão desses grupos sobre o indivíduo, atribuindo-lhe uma identidade “virtual” (o que os outros dizem que eu sou). Já os atos de pertença dependem de uma interiorização “real” da identidade, interiorizada ou projetada pelo próprio indivíduo, determinada por ações subjetivas.

Estas identidades podem não ser correspondentes. Assim, serão necessários processos que visem à acomodação ou ainda, à incorporação da *identidade para si* à *identidade para o outro*. Este movimento será instituído por um processo de negociação entre os interesses e valores pessoais e o contexto social, em que será posta em discussão a imagem do sujeito que é vista pelo outro (identidade para o outro) e a imagem que esse sujeito quer apresentar

(identidade para si), o que irá desencadear outro processo de construção, desconstrução e reconstrução de sua forma identitária.

Deste modo, a construção de identidades profissionais é essencialmente temporal e dependente do contexto social no qual o sujeito está inserido. É dependente, ainda, das identificações atribuídas pelos outros e das identificações reivindicadas por si (DUBAR, 2005, 2009).

No caso específico dos futuros professores, os licenciandos, que são o público alvo desta investigação, a construção dessa identidade profissional está ligada a aspectos extrínsecos à docência e à relação que esses sujeitos estabelecem com sua atividade, pois o estabelecimento da identidade pressupõe sempre o entrelaçamento de dois aspectos indissociáveis: o individual e o social. Nesse sentido, concordamos com Silva (2009, p. 54), quando afirma que “a identidade profissional dos docentes pode ser vista como uma construção social da qual participam múltiplos fatores que interagem continuamente entre si, resultando numa série de representações que os docentes fazem de si mesmos e de suas funções”. Em síntese, evidencia-se a importância da influência do “outro” para a constituição identitária do sujeito.

Nesse sentido, não se pode menosprezar a relevância da expressão desse “outro”, diagnosticada por diversos estudos relatados na literatura, em que se depreende a desvalorização social da profissão de professor cada vez mais recorrente em nossa sociedade.

Em diversos estudos, com diferentes públicos (ALVES-MAZZOTTI, 2007; TARTUCE *et al.*, 2010; ENS *et al.*, 2012; SOUZA, 2012), esse diagnóstico retrata uma forte associação com fatores extrínsecos à docência para justificar a baixa atratividade da carreira docente, como: a desvalorização da profissão, o desinteresse e desrespeito por parte dos alunos, bem como a baixa remuneração e as precárias condições para o exercício das atividades docentes tanto no que se refere à organização da escola como à sua infraestrutura.

Ao assumirmos a identidade profissional docente como resultado de um processo de tensão entre o que futuro professor acredita ser e o que os sujeitos significativos para ele dizem que deve ser (PLACCO; SOUZA, 2011), um questionamento se faz necessário: como essa identidade é construída em um contexto de tão baixa valoração social da docência? Assim, neste artigo, relata-se os resultados da investigação da identidade profissional, na perspectiva de Claude Dubar (2005), de uma licencianda em Química, concluinte em uma universidade pública paulista.

Percurso Metodológico

Na tentativa de estreitar o diálogo com os licenciandos, possibilitando compreender melhor sua constituição identitária e a influência das representações nesse processo, buscamos um instrumento que permitisse ao sujeito narrar, com liberdade e sem interrupções, os aspectos de sua trajetória pessoal e escolar que considerasse importantes, optando, assim, pela utilização da entrevista semi-estruturadas. Nessa técnica, embora exista um roteiro prévio de questões, à medida que as informações vão sendo fornecidas pelo entrevistado, podem ser propostas outras questões (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). As questões propostas neste instrumento estruturaram-se em três eixos: trajetória na escola básica; trajetória na licenciatura e representação de escola e de professor. Também, procurou-se questionar os licenciandos, sempre que pertinente, quanto à representação dos *outros* sobre suas escolhas e sua respectiva influência em sua própria representação.

Para a realização das entrevistas, priorizou-se estabelecer contato com os estudantes concluintes de uma licenciatura em Química, de uma universidade pública paulista. Para o

presente trabalho, será apresentada a análise da entrevista com uma das licenciandas participantes do estudo, que será identificada como Laura. Esta escolha se deve à proficuidade dos dados obtidos a partir da entrevista com esta estudante.

Tendo em vista nosso interesse no estudo da constituição identitária, dedicamos especial atenção à análise dos processos de atribuição e pertença, os eixos fundamentais desta constituição. Este primeiro processo se constitui no modo como “se vê ou se interpreta aquilo que se acredita que os outros esperam”, não sendo, necessariamente, o que o outro realmente espera do sujeito. Esse processo pode ser comparado a um filtro interpretativo e será essa interpretação que exercerá influência sobre o sujeito. Assim, é possível, a partir da narrativa dos sujeitos, ao relatarem os processos de suas constituições como docentes e futuros docentes, identificar as atribuições idealizadas - as quais podem ou não se tornar pertenças desses sujeitos.

Resultados e Discussão

No que se refere à escolarização, as experiências vividas como estudante, antes e após o ingresso na Licenciatura, influenciam na construção de concepções sobre o exercício da atividade docente (FREITAS; VILLANI, 2002; QUADROS et al., 2005). Assim, ao descrever sua escolarização, ecoaram, na fala de Laura, alguns indícios que nos permitiram tecer algumas considerações sobre suas representações e consequentes impactos em sua constituição identitária.

Durante toda sua escolarização na Educação Básica, a estudante desenvolveu muito apreço pelas Ciências Naturais, em especial pela Física e pela Química, porém, ao ouvir vozes que ecoavam não atribuindo aos cientistas um *status* de profissão - “*ser cientista não dá dinheiro, você não pode ser cientista*” - as assumiu como pertença, e passou a vislumbrar a Ciência apenas como uma atividade prazerosa a ser desenvolvida em períodos ociosos: “*a Ciência, conforme a minha vida escolar foi amadurecendo, foi ficando cada vez mais hobby, segundo plano, do que profissão mesmo*”. Porém, a estudante, após assistir a uma palestra em homenagem a Carl Sagan, reconhece ser esse um momento decisivo para sua escolha das Ciências Naturais como possibilidade profissional e, especificamente, a docência, “[...] *então, aí, eu escolhi química licenciatura; tinha ambiental, mas eu não via fazer química como uma saída, como profissão*”.

Assim, ingressa na Licenciatura em Química, no início de 2012, cursando concomitantemente o curso técnico e a graduação. Mesmo ao longo do curso técnico, a estudante já tinha muita clareza de suas pretensões profissionais; embora sua formação possibilitasse o trabalho em laboratórios, essa jamais foi uma opção para ela. Tornar-se professora era uma de suas identidades visadas, o projetar de seu futuro:

Ah, eu já me sentia professora assim [risos]. Eu me sentia assim em toda a vida escolar: professor já, só não sabia”. *Porque tinha a professora que falava para dar uns semináriozinhos de uns temas e, toda vez que um grupo faltava, eu ia lá falar. Eu sabia todos os temas de seminários. Eu sempre me senti professora. E eu gostava de me sentir os ajudando. Aí eu dei uma aula de Orgânica para eles, foi muito engraçado. Eu falei para eles: vamos dar todas as reações orgânicas para vocês agora. Aí, eu dei, numa aula, só de Orgânica, na aula desse professor, que era legal, porque já tinha acabado a matéria, era bem final de ano. Aí, o pessoal: nossa, a gente vai fazer vestibular e não sabe nada. Eu dei, em uma aula de duas horas, o que a professora não deu no semestre inteiro. Eles gostaram ... eles que pediram, eu achei bem legal. E uma coisa também que me deixava um pouco feliz era*

que - veio dessa época -, era que eu era bem nova e eu estava indo dar aula, achava isso muito legal, achava que era isso o sucesso. Eu me sentia, nossa, eu tão nova e já estou conseguindo dar aula, sabe?! Eu gostava, eu me sentia muito assim, me sentia realizada, porque eu pensei antes: Nossa, será que eu vou ter que ficar trabalhando em coisa que eu não gosto até eu me formar? Mas, não [risos].

Outra faceta revelada nessa narrativa é o prazer que ela sente em ser professora, em sentir-se realizada profissionalmente, por poder desempenhar algo de que gosta, mesmo antes de concluir a Licenciatura. É um sentimento de que podia contribuir para que outrem fizesse algo.

Química versus Educação

Quando questionada quanto a conseguir perceber um diálogo entre as disciplinas da Química e aquelas do Ensino, no decorrer da graduação, Laura, enfaticamente, declara que não: “[...] parece que é Bacharelado dentro de um negócio e o preconceito com a Licenciatura”. Esse juízo também é sentido, pela licencianda, entre seus colegas de graduação, na medida em que não vislumbram quaisquer contribuições da Licenciatura para suas futuras práticas “[...] eu até discuto com os colegas daqui, mesmo quando eles falam que nada a ver essas matérias da Licenciatura”. Essa é uma posição contrária à da entrevistada, uma vez que Laura atribui grande valorização aos conhecimentos pedagógicos adquiridos por meio da Licenciatura, acreditando que eles contribuiriam (e irão contribuir) de modo significativo para sua atuação em sala de aula.

Nesse sentido, embora esteja permeada por um contexto, no qual percebe, nesse espaço formativo (a graduação), um ambiente de desvalorização da Licenciatura, não assume essa atribuição, ao ponto de sair em defesa dos conhecimentos pedagógicos, compreendendo que cursar as disciplinas pedagógicas é uma das condições para desenvolver uma boa prática em sala de aula. Considera, ainda, a existência de uma articulação entre as disciplinas pedagógicas do curso, a partir de um sequenciamento: “[...] ele estava fazendo *Instrumentação III* [disciplina *Instrumentação para o Ensino*¹], aí eu falei: tranca, porque você não fez a I, não fez a II, não fez as *Metodologias*, você não fez nada, você não pode fazer isso, porque você não vai aproveitar”.

Paradoxalmente, em sua fala também se evidencia que, durante boa parte do período em que cursou a graduação, embora já houvesse clareza quanto a suas pretensões em se tornar professora e claramente valorizasse as discussões e práticas desenvolvidas na Licenciatura, viu-se dividida entre a Química e a Educação. Ao refletir sobre as possibilidades de cursar uma pós-graduação, declara que, por não gostar de laboratório, seria custoso fazer uma pós-graduação na área de Química: “*porque eu estava muito preocupada de, se eu não fizer uma pós aqui na Química, eu não vou ser Mestre em Química, será que eu não vou ter dificuldade depois em concurso?! Eu fiquei bem preocupada com isso, mas, depois, eu analisei melhor e não, eu não vou me enfiar em uma pós de que eu não gosto, só pensando nisso, o que pode ser*”.

É importante mencionar, também, que, na percepção da estudante, o Ensino Médio cursado por ela não contribuiu para sua formação acadêmica, somente para sua “*formação da vida*”,

¹ No currículo desta Licenciatura existem 3 disciplinas, cada uma com 4 horas de aula por semana, intituladas como *Instrumentação para o Ensino*, que objetivam estabelecer um diálogo entre as disciplinas específicas e as disciplinas pedagógicas, sendo ministradas por docentes do Instituto de Química, pesquisadores em Ensino de Química.

ressaltando ter encontrado, nos professores de Filosofia e Sociologia, fontes de inspiração. Em suas palavras, “*não eram esses os professores de matéria, de conteúdo*”.

Outro aspecto que deve ser considerado é o percebido pela entrevistada durante cursos de disciplinas oferecidos durante a Licenciatura, como se infere da análise de sua fala, conforme mostrado no excerto: “*o professor nunca pisou na sala de aula [referindo-se à escola básica] e fala para a gente fazer isso*”. Essa percepção encontra ressonância nas ideias apresentadas sobre sua escolarização no Ensino Médio, pois Laura explicita que, a seu ver, disciplinas como Sociologia e Filosofia contribuiriam antes para reflexões úteis para a vida prática do que para o aprendizado de “conteúdos”; é interessante perceber a aceitação da licencianda quanto à questão do que vêm a ser disciplinas com conteúdo; seriam as demais privadas desse atributo?

Assim, compreende-se que o dilema vivido pela jovem estudante ao vislumbrar possibilidades de pós-graduação visando campos mais específicos da Química ou a Educação esteja possivelmente relacionado a seu compartilhar de uma visão implícita do ensino de Química conteudista, historicamente construída, que valida os conhecimentos escolares dessa disciplina e a aceitação social dessa Ciência. Tendo em vista que a Educação é alicerçada, também, em aspectos sociológicos e filosóficos, a possibilidade de cursar uma pós-graduação em Educação teria esbarrado em sua percepção de ausência de conteúdo, que não confere à Educação caráter científico. Esse conflito se expressa em suas perspectivas de atuação profissional futuras. Tendo em vista que, na constituição identitária, há uma intensa “negociação entre os interesses, valores pessoais e o contexto, em um momento de tensão, se contrapõem a imagem do sujeito como é vista pelo outro e a imagem que ele desejaria que fosse vislumbrada” (MIRANDA, 2015, p.2).

Além disso, na concretização da construção de uma identidade profissional, as possibilidades de reconhecimento e valorização ocupam papel fundamental. Assim, é possível depreender que, para a estudante, esse reconhecimento é mais claramente vislumbrado na Química.

Considerações

Na construção de uma identidade para si, o sujeito internaliza e passa a agir segundo as normas e condutas socialmente associadas àquela projeção. Assim, Laura, sob a influência de uma representação que atribui maior valorização a uma pós-graduação em Química e, ainda, sob o efeito de um “*preconceito com a Licenciatura*”, vivenciado cotidianamente por ela, exhibe um conflito claro na constituição de sua identidade. Se, por um lado, valoriza e compreende as contribuições da Licenciatura para suas práticas e reflexões, por outro lado, teme não conseguir uma boa colocação profissional, caso não dê continuidade a seus estudos, especificamente, na Química. Seu dilema reflete mais a possibilidade de vir a estar em um grupo de referência mais prestigiado do que por sua auto-exclusão de seu atual grupo de pertencimento, pelo qual mostra apreço. Pertencimento, este, expresso quando a estudante menciona: “*[...] eu acho que eu me daria melhor fazendo na Educação mesmo. Eu pensei bem, não vamos pensar no depois, vamos pensar no que você vai gostar de fazer*”.

Há de se considerar, portanto, que a valorização da profissão de professor, a qual envolve questões referentes à formação, inicial e continuada, à remuneração e às condições de trabalho (WEBER, 1996; PIMENTA, 2005), precisa ser mais amplamente discutida pela Sociedade e receber a devida atenção de políticas públicas, para que o dilema vivido por Lauras, Antônio ou Josés envolva apenas a área em que estes tiverem mais afinidade ao invés de se estabelecer entre áreas cujo reconhecimento social é díspar. Neste sentido, concordamos com Miranda (2014), que afirma que:

a consciência da precariedade das condições de trabalho inerentes à profissão de professor no Brasil, perpassando pela decadência de sua imagem social, diagnosticadas através de inúmeros estudos, deve ser acompanhada [...] pela disposição em lutar pela melhoria dessas condições, em um movimento permanente de aliança entre os docentes, a sociedade e o governo, em prol da valorização da categoria (p. 24).

Agradecimentos e apoios

Especialmente à licencianda que aceitou contribuir com o estudo e à Capes pela bolsa de estudo.

Referências

ALVES-MAZZOTTI, A.J. Representações da identidade docente: uma contribuição para a formulação de políticas. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 15, n. 57, p. 579-594, 2007.

ANDRÉ, M.; SIMÕES, R. H. S.; CARVALHO, J. M. BRZEZINSKI, I. Estado da Arte da Formação de Professores no Brasil. **Educação & Sociedade**, n. 68, p. 301-309, 1999.

CAMPOS, H. Da tradução como criação e como crítica. In: _____. **Metalinguagem e outras metas**. São Paulo: Perspectiva, 1992, p. 31-48.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Serviços: Banco de teses e dissertações. 2016. Disponível em: <<http://bancodeteses.capes.gov.br/banco-teses/#/>> Acesso em: fev. 2016.

DUBAR, C. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

_____. **A crise das identidades: a interpretação de uma mutação**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

DUARTE, R. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar**, n. 24, p. 213-225, 2004.

ENS, R.T.; EYNG, A.M.; GISI, M.L. O trabalho do professor nas representações sociais de alunos de Licenciatura em Pedagogia e Biologia. In: ENS, R.T.; VOSGERAU, D.S.R.; BEHRENS, M.A. (Orgs.). **Trabalho do professor e saberes docentes**. 2ªed. Curitiba: Champagnat, 2012, p. 127-142.

FREITAS, D.; VILLANI, A. Formação de professores de ciências: um desafio sem limites. **Investigações em Ensino de Ciências**, v.7, n.3, p. 215-230, 2002.

LÜDKE, M; ANDRE, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, SP: EPU, 1986.

MIRANDA, C.L. **As representações sociais de licenciandos em Química sobre “Ser Professor”**. São Paulo, 2014. Dissertação de Mestrado – Faculdade de Educação, Instituto de Física, Instituto de Química e Instituto de Biociências - Universidade de São Paulo.

MIRANDA, C. L.; LISBOA, J. C. F.; REZENDE, D. B. A Licenciatura por acaso: motivações para o ingresso em um curso de Licenciatura e Bacharelado em Química In: **Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, 10, Águas de Lindóia, 2015. Anais do X Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2015.

PIMENTA, S.G. Formação de professores: Identidade e saberes da docência. In: _____. (Org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 4ªed. São Paulo: Cortez, 2005, p. 15 – 34.

PLACCO, V.M.N.S; SOUZA, V.L.T. Movimentos identitários de professores nas representações de docência. In: ENS, R.T; BEHRENS, M.A. (Orgs.). **Políticas de formação do professor: caminhos e perspectivas**. Curitiba: Champagnat, 2011, p. 117-134.

QUADROS, A.L.; CARVALHO, E.; COELHO, F.S.; SALVIANO, L.; GOMES, M.F.P.A.; MENDONÇA, P.C.; BARBOSA, R.K. Os professores que tivemos e a formação de nossa identidade como docentes: um encontro como nossa memória. **Revista Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**: v. 7, n. 1, p. 1415-2150, 2005.

SILVA, M.R.L. A complexidade Inerente aos Processos Identitários Docentes. **Notandum Libro**, n.12, 2009.

SOUZA, C. A. **A Identidade de Licenciandos em Física**: em busca de uma caracterização. São Paulo, 2012. Dissertação de Mestrado – Faculdade de Educação, Instituto de Física, Instituto de Química e Instituto de Biociências - Universidade de São Paulo.

TARTUCE, G.L.P.B; NUNES, M.M.R.; ALMEIDA, P.C.A. Alunos do Ensino Médio e atratividade da carreira docente no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, v.40, n.140, p. 445-477, 2010.

WEBER, S. **O professorado e o papel na sociedade**. São Paulo: Papyrus, 1996.